



# EDUCAÇÃO:

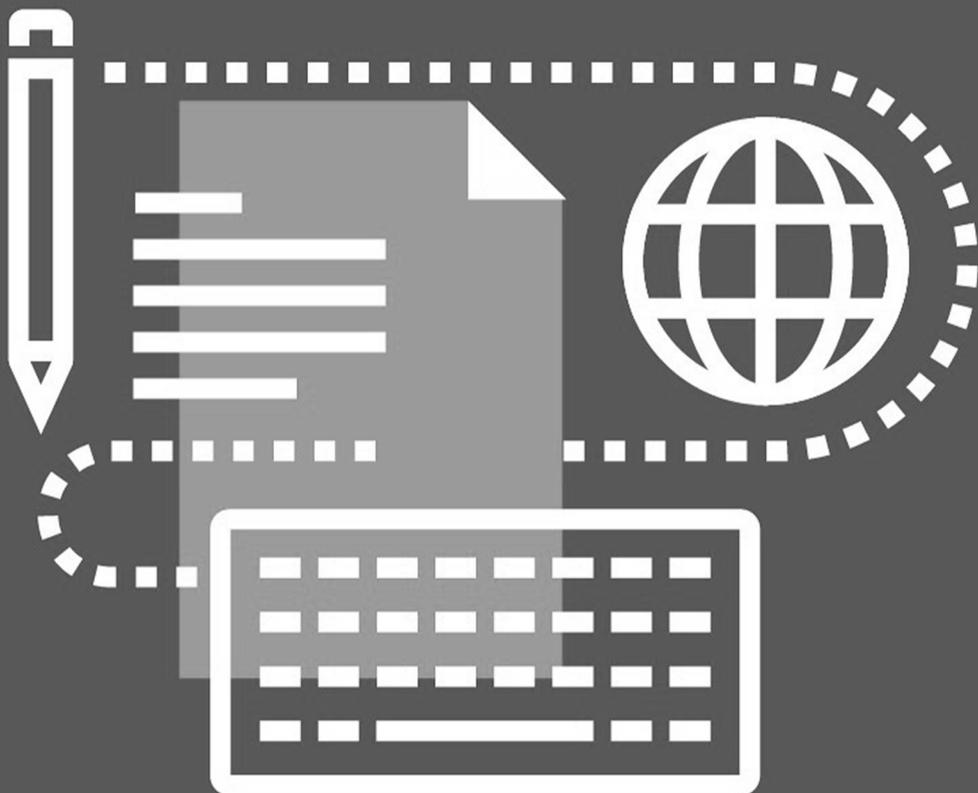
ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

Atena  
Editora

Ano 2020



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

8

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 8 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-286-9

DOI 10.22533/at.ed.869201208

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.  
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

  
**Ano 2020**

## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O oitavo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
BRINQUEDO DE MIRITI COMO RECURSO DIDÁTICO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ILHA PARAMAJÓ	
Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL LEILA DE FÁTIMA ALVAREZ CASSAB - PEIXINHO SONHADOR: OLHAR DA GESTÃO ESCOLAR	
Solange Santos Ferreira dos Reis Maria Elena Mangiolardo Mariño Silvia Ferreira Mendes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
TEXTO LITERÁRIO: TECENDO FIOS INTERDISCIPLINARES	
Verônica Maria de Araújo Pontes André de Araújo Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS PRESENTES NO FILME TAPETE VERMELHO	
Rannya Maygia de Melo Duarte Francisca Verônica Pereira Moreira Jonatas Queiroga Guimarães Silvânia Lúcia de Araújo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
A AVENTURA DE APRENDER A LER E ESCREVER EM <i>UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA</i>	
Josenildo Oliveira de Morais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
RESPONSIVIDADE E MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jannayna Maria Nobre Sombra Risleide Rosa Freire de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012086</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
TRIBOS URBANAS: UMA OFICINA INTERDISCIPLINAR NO CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA BARREIRAS BAHIA	
Eliane da Silva Nunes Laisa Macedo Brandão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012087</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>78</b>
A REELABORAÇÃO SOCIOCULTURAL NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA ATIKUM	
Édila Bianca Monfardini Borges Valney Dias Rigonato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>94</b>
A ESCOLA SÃO JOÃO DO TAUAPE	
Juscelino Chaves Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>98</b>
(IN) DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES EM ANÁLISE	
Evanileide Patrícia Lima Figueira Elianeth Dias Kanthack Hernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>106</b>
A SENSIBILIDADE DO OLHAR DA CRIANÇA	
Miramar Oliveira da Silva Araújo Leila Mara da Silva Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>116</b>
ENSINO DE CARTOGRAFIA E A BNCC EM SALA DE AULA	
Ricardo Acácio de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>122</b>
AUTORIA NA ESCOLA: A VOZ DO GRÊMIO NA WEB RÁDIO ESCOLAR	
Arisnaldo Adriano da Cunha Fabrícia Cristiane Guckert Cláudio de Musacchio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120813</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>133</b>
DESENHO INFANTIL: UNIVERSO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS	
Maria Auxiliadora Alves Arrais Barbosa Angélica Aparecida da Silva Marta de Oliveira Carvalho Fábio Santos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120814</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>139</b>
A UTILIZAÇÃO DE PROPOSTAS SENSORIAIS E DE MOVIMENTO NAS AULAS DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Juliana Boff Aramayo Cruz Camile Tatiane de Oliveira Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120815</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>148</b>
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA VIVÊNCIA ESCOLAR NA PROVÍNCIA DE YUNNAN, CHINA	
Ismete Ahmeti Germana Ponce de Leon Ramirez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>162</b>
EDUCAÇÃO INFANTIL: PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA NO COTIDIANO COM EQUIDADE	
Denise Bueno da Silva Mareli Eliane Graupe	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120817</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>167</b>
AMIZADE NA ESCOLA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Izabela Dellangelica Carvalho de Oliveira Jussara Cristina Barboza Tortella	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120818</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>180</b>
O COLORIR COMO OBJETO DE ENSINO, UMA BREVE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Ana Julia Zainun Laura Cunha Hanitzsch Ana Paula Pacheco Moraes Maturana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120819</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>188</b>
INVESTIGAÇÕES EM EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Cristina Rolim Wolffenbüttel Sita Mara Lopes Sant'Anna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120820</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>197</b>
REFORMULAÇÕES DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES MUNICIPAIS	
Francieli Axman Tavares Duarte Antonio Carlos de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120821</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>205</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>206</b>

## RESPONSIVIDADE E MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Data de aceite: 03/08/2020*

*Data da submissão: 13/05/2020*

**Jannayna Maria Nobre Sombra**

UERN, Departamento de Letras Vernáculas  
Assu-RN

<http://lattes.cnpq.br/5577815915252756>

**Risoleide Rosa Freire de Oliveira**

UERN, Departamento de Letras Vernáculas  
Assu-RN

<http://lattes.cnpq.br/8322044453048856>

**RESUMO:** Este artigo tem como proposta apresentar práticas de linguagem realizadas por meio de oficinas interventivas, com uma turma de 7º ano, em uma escola pública do município de Fortaleza-CE, no intuito de promover a responsividade discente por meio de gêneros discursivos com foco em cartas argumentativas. Essa escolha se justifica pela dificuldade vivenciada nessa etapa do ensino fundamental, na qual os alunos necessitam se manifestar mais ativamente diante das interações sociais em âmbitos escolares e extraescolares. Para tanto, este estudo respalda-se na perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin, com destaque para os conceitos de gêneros do discurso e

atitude responsiva. Também se ancora nos estudos dos multiletramentos, uma vez que o gênero discursivo carta argumentativa e as postagens pertinentes ao tema são veiculadas no Instagram. A metodologia do trabalho baseia-se na abordagem qualitativa e intervencionista de pesquisa, com destaque para as oficinas como recurso metodológico. Os resultados demonstram que a mediação estabelecida entre docente e discentes durante a realização das oficinas permitiram aos alunos manifestar-se de forma mais ativa e responsiva nas produções das cartas argumentativas e nas práticas multiletradas em ambientes digitais, o que ressalta o papel importante das práticas dialógicas para desenvolver atitudes mais responsivas no aluno do ensino fundamental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas de linguagem, Responsividade, Multiletramentos, Ensino fundamental.

### RESPONSIVENESS AND MULTILITERACIES IN PRIMARY SCHOOL

**ABSTRACT:** This paper aims to present language practices performed through interventionist workshops, from a seventh-grade class, at a public school from Fortaleza City-CE, in order to promote the responsiveness

of students through discursive genres, focusing on argumentative letters. The reason of this choice due to the problems experienced at this stage of the primary school, where students need to express themselves more actively before social interactions in school and extra-school settings. For this purpose, the research is supported by dialogical conception of language from the Bakhtinian Circle, with emphasis being placed on discursive genres and responsive attitude. It is also supported by Multiliteracies studies, since the discursive genre such as argumentative letter and the relevant posts about the theme are published on Instagram. The work methodology is based on qualitative and interventionist research approach, focusing on workshops as methodological resource. The results show that the mediation provided between teacher and students during the accomplishment of the workshops allowed students to express themselves more actively and responsively throughout the productions of the argumentative letters and multiliteracy practices on digital environments. Therefore, it highlights the important role of the dialogical practices to develop more responsive attitudes into primary school students.

**KEYWORDS:** Language practices, Responsiveness, Multiliteracies, Primary school.

## 1 | INTRODUÇÃO

A dificuldade dos alunos em se posicionar de modo mais ativo e responsivo diante das problemáticas sociais, observada durante as aulas de língua portuguesa, conduz a investigação deste artigo no intuito de possibilitar o desenvolvimento de uma atitude responsiva por parte deles frente às demandas sociais.

Em geral, os textos produzidos em sala de aula, muitas vezes, compõem apenas uma nota, distanciando a linguagem do seu uso social. Com isso, os discentes não reconhecem a manifestação da linguagem e de suas ideias como atitude discursiva e responsiva, sendo as práticas de leitura e de escrita consideradas vazias e sem um propósito.

Diante dessa problemática, este estudo apresenta uma pesquisa interventiva concluída com estudantes do Ensino Fundamental II, em uma turma de 7º ano, realizada por meio de oficinas pautadas na perspectiva dialógica da linguagem, a fim de despertar a responsividade discente.

Assim, os alunos, em interações discursivas com outros interlocutores da esfera escolar desenvolvidas ora na produção das cartas argumentativas ora na circulação e recepção na mídia social Instagram, expõem seus anseios e vontades, com o propósito de contribuir para minimizar as problemáticas escolares que os atingem, o que possibilita, dessa forma, mudar o seu entorno social.

O trabalho respalda-se nos estudos dos gêneros do discurso e de atitude responsiva (BAKHTIN, 2000), conceitos importantes à proposta interventiva das oficinas, ao considerar a manifestação da linguagem marcada pela relação dialógica entre os interlocutores envolvidos.

O conceito de atitude responsiva que subsidia os objetivos deste artigo consiste, segundo Bakhtin (2000), em um enunciado acompanhado de uma resposta, de forma imediata ou retardada, em resposta a outro enunciado proferido antes ou depois dele.

É nesse entrecruzar de vozes que a linguagem se materializa, visto que é marcada pelas relações dialógicas, efetivando-se como “acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou vários enunciados” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 218-219).

A escolha da carta argumentativa para estimular a atitude responsiva, ou seja, a responsividade discente, justifica-se porque esse gênero representa um meio pelo qual os alunos podem manifestar suas ideias e desejos relativos às demandas escolares, em interação com os interlocutores envolvidos nas situações de comunicação. Nesse contexto, o aluno se dirige a um interlocutor específico para tentar resolver os problemas da esfera escolar e manifesta, por meio de uma relação dialógica, sua vontade discursiva.

A carta argumentativa, portanto, sob a perspectiva dos gêneros do discurso, é um gênero indispensável para a formação cidadã e discursiva do sujeito, pois pode atuar efetivamente como mediador para obtenção de reivindicações e direitos. Assim, como processo de interação a fim de articular ideias e posicionamentos, a carta argumentativa, conforme Köche, Boff e Marinello (2014), é um meio pelo qual se podem expressar visões de mundo.

O trabalho pauta-se, ainda, nos estudos dos multiletramentos, visto que nas oficinas evidencia-se o desenvolvimento de práticas multiletradas, com a publicação das cartas argumentativas, bem como de postagens sobre as temáticas trabalhadas. No ambiente digital, o aluno pode postar fotos, comentários, compartilhar, curtir, apropriar-se de discursos alheios e construir seu discurso, contribuindo, assim, para atuar responsivamente frente às problemáticas escolares.

Com o uso das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), mudanças relativas ao contexto educacional precisam ser revistas, já que surgiram outras práticas de leitura e escrita, ampliando a noção de letramentos para múltiplos letramentos ou multiletramentos (ROJO, 2009, ROJO; MOURA, 2012).

Assim, a escola não pode mais se distanciar desse cenário em que as tecnologias e os diversos gêneros e ambientes digitais se fazem presentes. Esse panorama já faz parte do cotidiano dos alunos, que se utilizam de mídias, ambientes digitais e gêneros em diversas situações comunicativas.

Dessa forma, faz-se necessário que professores estejam abertos à inserção dessas novas práticas de leitura e de escrita. O docente precisa mediar a construção de conhecimentos e ao aluno cabe o papel de sujeito ativo, utilizando-se dos recursos tecnológicos, dos espaços digitais para a construção de conceitos, valores e atitudes. Neste trabalho, o Instagram permite o desenvolvimento de práticas multiletradas, em que o aluno se posiciona, compartilha, apropria-se de outros discursos, na construção dos seus, de forma interativa, com os outros interlocutores.

As oficinas interventivas, conforme demonstrado a seguir, podem despertar uma postura mais reflexiva e crítica dos alunos, a fim de que produzam textos e discursos para atuarem de forma responsiva frente aos problemas escolares com os quais convivem.

## 2 | METODOLOGIA

O aporte metodológico deste estudo considera uma abordagem qualitativa e intervencionista. Essa perspectiva atende aos propósitos de possibilitar à professora e aos alunos meios para responderem às demandas sociais que os afetam. Assim, nas oficinas procura-se intervir na formação dos estudantes por meio das práticas de linguagem, que envolvem leitura, análise, escrita, revisão e reescrita do gênero carta argumentativa, além de práticas multiletradas, mediante o uso da mídia social Instagram, a fim de que eles desenvolvam uma postura crítica e autônoma diante dos problemas que os afetam.

Para tanto, adotam-se as oficinas propostas por Candau et al. (2013), uma vez que essa abordagem possibilita inter-relacionar teoria e prática em uma perspectiva dialógica de linguagem, ao permitir que práticas de linguagem ocorram na interação entre professor e aluno, o que descentraliza a figura docente. Desse modo, as oficinas podem se constituir “em local de trabalho e também de ensino-aprendizagem” (CANDAU et al., 2013, p. 162). Nesse sentido, as oficinas propostas utilizam práticas escritas e orais de linguagem em sala de aula e em ambientes digitais, com foco no gênero carta argumentativa, para que o aluno, em interação com os demais interlocutores, posicione-se com mais autonomia e responsividade.

As oficinas organizam-se com base em quatro dimensões defendidas por Candau et al. (2013), as quais são definidas como ver, saber, comprometer-se e celebrar. Na primeira dimensão, a do ver, “é importante para ter presente que todo e qualquer ser humano em processo de aprendizagem tem algum conhecimento sobre o tema a ser estudado”. A segunda dimensão, a do saber, “relaciona-se mais propriamente a aprendizagem do novo”. A dimensão comprometer-se, terceira apontada, “indica um retorno à realidade já vista na primeira dimensão, no entanto, não é uma volta ao mesmo. Esse retorno deve ser iluminado pelo novo conhecimento construído através da dimensão do aprofundamento”. Já a última dimensão, a do celebrar, “tem como marca a alegria pelas conquistas, a admiração em relação ao novo”. (CANDAU et al., 2013, p. 165-166).

Os autores destacam que as oficinas, ao passarem pelas quatro dimensões, provocam uma ação transformadora a fim de modificar algo na realidade vista e analisada. Ao considerar essa proposta de transformação, as orientações para as produções das cartas argumentativas voltam-se ao contexto social e histórico do aluno, ao tratar dos problemas existentes na escola. As temáticas ressaltadas nas produções das cartas argumentativas, nesse sentido, estão em consonância com a realidade dos discentes, o que pode garantir uma melhor escrita das cartas, pois já familiarizados com a temática

sentem-se mais atuantes e responsivos.

Para dar conta dessas possibilidades de transformação, apresentam-se a seguir seis oficinas desenvolvidas em uma turma de 7º ano do ensino fundamental II, buscando despertar a responsividade discente em diversas práticas de linguagem que demandam do aluno assumir uma postura mais autônoma e ativa. As oficinas, descritas no quadro a seguir, realizaram-se em duas aulas de 55 minutos, em diversos espaços da escola, bem como em um laboratório de informática, externo ao ambiente escolar.

PRIMEIRA OFICINA: Escutas escolares	TEMA: Problemas da escola OBJETIVO: Identificar, por meio de entrevista com professores e funcionários da escola, os principais problemas apontados no espaço escolar e os posicionamentos escolares discursivos TEMPO: 2 aulas de 55 minutos ESPAÇO: Diversos ambientes da escola
SEGUNDA OFICINA: Diálogos na escola	TEMA: Posicionamento sobre as problemáticas da escola OBJETIVO: Expor os problemas da escola e escolher aqueles de maior relevância por meio da escolha feita pelos professores, alunos e servidores TEMPO: 2 aulas de 55 minutos ESPAÇO: Diversos espaços da escola
TERCEIRA OFICINA: Problemáticas da escola	TEMA: Posicionamento sobre as problemáticas da escola OBJETIVO: Expor os problemas da escola e identificar aqueles de maior relevância por meio da escolha feita pelos professores, alunos e servidores TEMPO: 2 aulas de 55 minutos ESPAÇO: Sala de aula
QUARTA OFICINA: Cartas argumentativas de solicitação e de reclamação	TEMA: Aspectos composicionais, estilísticos e temáticos da carta argumentativa OBJETIVO: Abordar as características da carta argumentativa com ênfase em cartas de solicitação e de reclamação TEMPO: 2 aulas de 55 minutos ESPAÇO: Sala de aula
QUINTA OFICINA: Escrita do gênero carta argumentativa	TEMA: Prática dialógica de escrita OBJETIVO: Produzir uma carta argumentativa TEMPO: 2 aulas de 55 minutos ESPAÇO: Sala de aula
SEXTA OFICINA: Práticas multiletradas no Instagram	TEMA: Práticas de multiletramentos OBJETIVO: Possibilitar práticas multiletradas na construção de uma atitude responsiva discente TEMPO: 2 aulas de 55 minutos ESPAÇO: Laboratório de informática (externo ao ambiente escolar)

Quadro 1 – Oficinas de análise, escrita, revisão e reescrita do gênero discursivo carta argumentativa

Fonte: Arquivo da pesquisa.

## 2.1 Primeira oficina: Escutas escolares

Essa oficina voltou-se para conhecer os problemas existentes no espaço escolar. Assim, por meio de uma visita aos espaços da escola, os estudantes identificaram diversas problemáticas apontadas pelos segmentos que compunham a escola (professor, diretora,

coordenadora, cozinheiras, secretária, porteiro, alunos, dentre outros).

No primeiro momento, houve o reconhecimento e reflexão sobre os principais problemas apontados pelos alunos e pelos diversos servidores, no intuito de despertar no discente o conhecimento sobre o tema a ser estudado. Indagaram-se algumas questões aos alunos sobre os principais problemas da escola, se conheciam os problemas de outros espaços no ambiente escolar e se saberiam como resolvê-los. Salientou-se, ainda, a necessidade de escutar o outro na identificação dos problemas.

Vários problemas foram apontados pelos próprios estudantes, desde violência à falta de materiais na escola. Logo, para identificar problemas nos outros segmentos da instituição escolar, os discentes se propuseram a indagar os profissionais que trabalhavam na escola. Essa decisão deles teve grande importância, pois a voz do outro começava a ser valorizada, reforçando a relação dialógica da linguagem.

Para dar respostas às indagações feitas, os alunos disseram que poderiam resolver os problemas conversando com a gestão escolar, então a professora propôs que isso fosse feito por meio de um gênero discursivo. Como os estudantes sugeriram e-mail ou carta, ela explicou que essa interação poderia acontecer por meio de cartas argumentativas. Assim, escolheu-se o gênero mediador.

Na segunda etapa da oficina, após a anotação das indagações para saber as problemáticas vivenciadas na escola, decidiu-se que as entrevistas seriam realizadas em grupos articulando os conhecimentos e vivências dos alunos. Desse modo, formaram-se duplas ou grupos de três para entrevistar os diversos segmentos da escola. Foi um momento valioso de interação e valorização da voz do outro.

O terceiro passo foi destinado a um aprofundamento relativo às problemáticas escolares. Após a realização das entrevistas, os problemas apontados foram escritos na lousa, para se fazer uma reflexão, visto que não constituíam problemas apenas dos alunos, mas de todos que conviviam na escola. Houve um debate e foram feitos vários posicionamentos orais acerca dos problemas da escola.

Para realizar o quarto passo, os resultados das entrevistas foram entregues à professora e serviram de base para identificar os principais problemas a serem apresentados na oficina posterior. A situação vivenciada permitiu o reconhecimento do discurso do outro revelado na entrevista.

## **2.2 Segunda oficina: Diálogos na escola**

Essa oficina referiu-se aos diálogos vivenciados na escola e teve como objetivo destacar os problemas de maior relevância, os quais foram apontados pelos alunos e servidores, em geral.

Para tanto, aplicou-se um questionário elaborado antecipadamente pela professora, com base nos problemas levantados durante a entrevista pelos funcionários dos diversos segmentos da escola. Assim, de forma dialógica todos os funcionários conheceram as

problemáticas do espaço escolar a fim de escolher aqueles que consideravam mais relevantes. Nesse sentido, reconhecia-se também o posicionamento de outros segmentos na escolha dos problemas mencionados, e não apenas o estudantil.

O primeiro momento, referente ao ver, realizou-se com a visita dos alunos, em grupos, novamente a vários espaços da escola para a aplicação do questionário. Em um trabalho que se propõe o despertar do ato responsivo, o entrecruzar dos diversos olhares foi de grande importância, pois permitiu compreender o problema que atinge cada espaço escolar e cada funcionário. Nessa manifestação da voz do outro, do desejo do outro, o aluno reconhece outras vozes e outros discursos na construção do seu discurso e responsividade.

No segundo momento, dedicado ao saber, organizaram-se as respostas dos questionários e iniciou-se um momento de reflexão sobre as problemáticas. Na etapa posterior, teve-se o intuito de refletir sobre as problemáticas, assim, perguntou-se aos alunos quais eram os principais pontos lembrados pelos funcionários e se coincidiam com os problemas levantados pelos discentes. Esse procedimento consistia em estimular o aluno a valorizar o olhar do outro, os desejos, para que em interação com outras vozes e ideologias construísse o seu posicionamento.

No momento seguinte, houve bastante diálogo sobre as problemáticas. A maioria dos discentes quis se posicionar, o que já revelava um caminhar para uma manifestação mais responsiva na turma de 7º ano.

### **2.3 Terceira oficina: Problemáticas da escola**

Destinada a debater sobre as problemáticas evidenciadas nas oficinas anteriores, essa oficina teve como primeiro passo reconhecer algumas problemáticas escolares, principalmente relativas à estrutura e à convivência na escola. A turma dividiu-se em grupos para dialogar e tecer opiniões sobre um dos temas.

O segundo momento se deu com a divisão e a observação de cada grupo de acordo com as temáticas levantadas. A turma foi dividida em cinco grupos, conforme os temas mais relevantes que contemplavam desde salas quentes até a falta de participação dos pais.

Na etapa seguinte, solicitou-se que os grupos, de forma crítica e reflexiva, analisassem o problema e a possível solução para solucioná-lo. O último passo dessa oficina aconteceu com a proposta de várias resoluções aos problemas dadas pelos grupos. Essa etapa reforçou o estabelecimento da responsividade discente. Salienta-se que o principal interlocutor eleito nas cartas seria a gestão escolar, assim os alunos destinaram as cartas à diretora, principal ponte entre discentes e os demais órgãos governamentais.

## **2.4 Quarta oficina: Cartas argumentativas de solicitação e de reclamação**

Essa oficina destinou-se ao estudo dos aspectos composicionais, temáticos e estilísticos da carta argumentativa.

No primeiro momento da oficina, destinado à dimensão do ver, indagou-se aos alunos se eles já tinham lido ou se conheciam uma carta argumentativa. Eles responderam que era um texto escrito para falar com alguém, mas não destacaram o teor argumentativo na carta, o que foi explicado ainda nessa oficina pela professora.

No segundo momento, aprofundou-se o conhecimento com saberes sobre o gênero discursivo em estudo, sendo entregues cópias impressas de cartas argumentativas de reclamação e de solicitação, para destacar os propósitos comunicativos delas. No terceiro passo, após as leituras, enfatizou-se a presença dos interlocutores, os argumentos utilizados, bem como as temáticas existentes nas cartas e realizou-se um debate sobre cada tema.

A última etapa foi dedicada ao momento de expor no quadro a análise coletiva das cartas. Durante esse momento, ressalta-se que os discentes se posicionaram frente às temáticas tratadas, além de reconhecerem as diversas características do gênero, dialogaram e se manifestaram responsivamente. Desse modo, foi possível uma revisão compartilhada dos principais aspectos da carta argumentativa. Para esse momento de celebração, foi informado que na oficina seguinte haveria produções de cartas pelos alunos.

## **2.5 Quinta oficina: Escrita do gênero carta argumentativa**

Na quinta oficina, realizou-se a escrita de cartas argumentativas em que se evidenciaram como temáticas os problemas da comunidade escolar. No primeiro momento, foi realizada uma breve revisão sobre as características da carta argumentativa. Na etapa seguinte, os alunos deram início à escrita, em grupos e de forma dialógica, com debates sobre as temáticas e a construção de suas cartas.

Na terceira fase dessa oficina, houve troca das cartas produzidas entre os grupos, de forma que um grupo revisasse a produção do outro, antes do momento de reescrita. Essa etapa é fundamental, uma vez que consideramos o processo de reescrita importante ao trabalho com os gêneros discursivos e com as práticas de linguagem, pois o aluno, ao reescrever, reflete, aprimora e, se necessário, reconstrói suas ideias, o que contribui para torná-lo mais autônomo e responsivo. Assim, os alunos puderam compreender a importância da reescrita, de forma a aprimorar os aspectos discursivos e linguísticos, evidenciando, respectivamente, o polo do enunciado e o polo da oração (OLIVEIRA, 2016).

A quarta etapa foi um momento de celebrar as conquistas e concretizar a produção textual. Ressalta-se que alguns grupos terminaram o processo de reescrita na última oficina descrita a seguir.

## 2.6 Sexta oficina: Práticas multiletradas no Instagram

Nessa última oficina, após criação de um perfil no Instagram, solicitou-se aos alunos primeiramente que criassem pseudônimos para participarem de um perfil, em que as cartas seriam expostas e comentadas. No segundo momento, eles usaram aparelhos de celular e computadores para acessar a mídia social Instagram. Na terceira etapa, eles pesquisaram palavras, assim como imagens, para utilizarem como manifestação de suas vontades discursivas. Pediu-se também que eles comentassem a postagem do outro, permitindo o estabelecimento das relações dialógicas.

No quarto momento de celebração, alguns alunos direcionaram seus discursos a outros colegas, compartilhando postagens e marcando interlocutores, dentre os quais se destaca o próprio perfil da escola.

Assim, pode-se afirmar que as práticas de linguagem desenvolvidas ao longo das oficinas demonstram que os discentes se apropriaram de outros discursos, em interação com os demais interlocutores, para construir os seus discursos, o que colaborou para a instauração da responsividade.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas seis oficinas realizadas, propôs-se oportunizar que os alunos utilizassem a linguagem do ponto de vista dialógico ao vivenciarem situações reais de interação sociodiscursiva. Assim, nas práticas de linguagem possibilitadas pelas cartas argumentativas, destacam-se as características discursivas que permitem ao aluno argumentar e posicionar-se diante dos temas, possibilitando que sua voz seja ouvida e provoque mudanças no espaço escolar.

No processo de escrita discente e nas intervenções feitas pela professora, propiciaram-se estímulos para estabelecer práticas dialógicas a fim de que os alunos, em meio às condições concretas de uso da linguagem, aos aspectos composicionais do gênero e às características estilísticas e linguísticas, demonstrassem responsividade.

Foi fundamental permitir ao aluno que ele percebesse a voz discente que grita e pede mudanças, compreendendo que a carta argumentativa tem um propósito social. Nesse sentido, as práticas dialógicas possibilitaram mais do que analisar os aspectos estruturais, porque se consolidaram para os alunos como práticas efetivas de linguagem, destacando o outro como parte importante nesse processo, pois “A língua vive e se forma historicamente justo aqui, na comunicação discursiva concreta, e não no sistema abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 220).

Dentre os achados da pesquisa, destaca-se a seguir dois trechos de uma carta argumentativa que contempla o tema salas quentes e a necessidade de aparelho de ar-

condicionado na escola, desejo dos discentes revelado nas produções textuais.

Assim, gostaríamos de pedir que providencie ar-condicionado para todas as salas, pois o calor prejudica a nossa aprendizagem, já que perdemos a nossa atenção nas aulas.

Observa-se nesse trecho uma solicitação da aluna à gestão escolar a fim de solucionar o problema do calor nas salas de aula. A discente deixa clara a importância do aparelho de ar-condicionado ao argumentar que o calor provoca a desatenção e prejudica a aprendizagem dos alunos. Esse posicionamento corrobora para que, de forma crítica e reflexiva, manifeste-se de maneira responsiva. Nessa mesma carta, a aluna dirige-se à gestão e requer que seu pedido seja visto com carinho, na busca de uma possível solução, conforme trecho textual destacado a seguir.

Então, solicitamos para resolver o nosso problema, não se esqueça de que somos ótimos alunos, lembre-se com carinho o nosso pedido.  
Agradeço sua compreensão.

Nas cartas argumentativas, atestam-se posicionamentos dos alunos que refletem sobre os problemas escolares e dialogam, na tentativa de solucioná-los. Assim, observa-se a instauração da responsividade discente, uma vez que o estudante não é mais um ser passivo que se acomoda e espera os eventos acontecerem, pois agora ele debate, interfere e tenta agir em seu meio.

Na rede social, tem-se o prosseguimento da responsividade discente, pois o ambiente permite ao aluno ler, compreender, produzir e construir conhecimentos nesse contexto discursivo.

Destaca-se que essas intervenções precisam ser valorizadas pelas instituições escolares, já que, como formadoras de sujeitos sociais, reflexivos e críticos, precisam levar em consideração a existência de gêneros discursivos, impressos, orais e em ambientes digitais. Toda essa multiculturalidade faz parte da vida dos alunos, por isso a escola não pode negar essa existência.

Esse dado permite evidenciar que as aulas, sobretudo relacionadas com as práticas de linguagem, precisam estar vinculadas às necessidades discentes, associadas ao contexto sociocultural, sendo a leitura e a escrita permeadas de práticas dialógicas concretizadas em gêneros constituídos pela sociedade.

Nesse viés, a proposta interventiva aplicada, por meio das oficinas, deixa evidente a importância do papel do professor como mediador do trabalho com as práticas de linguagem. Além disso, esse recurso metodológico adotado foi essencial para promover interação entre os interlocutores nas situações de comunicação, estabelecendo uma construção dialógica entre os pares discente e docente. Ademais, atendeu à expectativa dos objetivos deste estudo, pois oportunizou aos alunos se conscientizarem mais como seres pensantes, capazes de agir, em diálogos com outros, apropriando-se de múltiplas

práticas de linguagem para assumirem seus posicionamentos discursivos.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto neste artigo, as práticas de linguagem desenvolvidas por meio das oficinas com atividades relacionadas com o uso do gênero discursivo e de práticas multiletradas podem despertar uma maior responsividade dos alunos do ensino fundamental, uma vez que possibilita a ele a reflexão, a criticidade e a autonomia diante das demandas sociais e discursivas que eles vivenciam.

As práticas de linguagem trabalhadas na escola necessitam considerar a utilização dos gêneros do discurso, visto que eles constituem o meio pelos quais as pessoas dialogam nas diversas situações de interação. Nas atividades realizadas, a carta argumentativa não significou apenas mais um texto, mas associou-se às necessidades dos estudantes e colaborou para que eles se posicionassem em determinada esfera social.

No tocante às mídias sociais, elas possibilitaram aos alunos, em um processo interativo, a apropriação de práticas multiletradas, pois eles se manifestaram em relação aos discursos do outro, interagiram, colaboraram com outros discursos e apresentaram-se como sujeitos que têm voz, de forma a construir seu discurso com responsividade.

Logo, considera-se que o processo interventivo adotado pelas oficinas contribuiu para a interação entre professor e alunos assim como reafirmou a importância do trabalho com as práticas de linguagem vinculadas às necessidades que os discentes enfrentam em suas práticas sociais.

#### AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, pelo apoio ao presente trabalho.

#### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão. Rev. trad. Marina Appenzeller. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CANDAU, Vera Maria et al. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete M. Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de. **Revisão de textos: da teoria à prática**. Natal, RN: EDUFRN, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21448>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos**: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Comportamento 180, 187

Anos Iniciais 167, 168, 178, 203

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 25, 27, 34, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 60, 66, 69, 71, 73, 75, 78, 82, 85, 90, 98, 99, 100, 117, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 136, 138, 140, 141, 145, 146, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 191, 193, 195, 201, 203

Autoria 32, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 171

### B

BNCC 18, 108, 110, 112, 114, 116, 117, 119, 121, 142, 143, 197, 198, 202, 203, 204

### C

Cartográfica escolar 116

Ciências Humanas 116, 117, 118, 119, 192

Colorir 180, 181, 182, 185, 186

Conselhos Escolares 197, 199, 200, 202, 204

Contextualização 2, 31, 52, 116

Conto 24, 25, 26, 31, 32, 33, 34

Criança 7, 8, 9, 11, 12, 13, 47, 50, 52, 53, 55, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 119, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 184

Cultura 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 27, 29, 38, 39, 40, 44, 47, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 80, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 92, 100, 122, 123, 124, 125, 129, 131, 132, 148, 149, 151, 154, 155, 158, 159, 161, 170, 171, 182, 192, 202, 204, 205

Currículo 10, 19, 20, 23, 25, 27, 30, 90, 91, 129, 131, 141, 153, 155, 197, 204

### D

Desenho Infantil 133, 137

Docência 17, 18, 20, 22, 23, 205

### E

Educação 2, 10, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 36, 38, 44, 45, 47, 55, 56, 67, 69, 70, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135,

136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 172, 176, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Educação de Jovens e Adultos 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196

Educação Escolar Indígena 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 92

Educação Infantil 17, 18, 23, 45, 47, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 112, 115, 117, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 147, 160, 162, 202, 203

Educação Musical 139, 146, 147, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Ensino e pesquisa 24

Ensino Fundamental 1, 2, 10, 14, 15, 16, 57, 58, 61, 67, 94, 96, 116, 117, 118, 167, 168, 173, 178, 192, 193

Escola São João do Tauape 94, 95, 96

Escrita 29, 30, 37, 40, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 135, 150, 153

Etnogeografia 78, 91

## F

Formação 3, 12, 13, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 28, 30, 31, 34, 38, 42, 45, 50, 55, 56, 59, 60, 67, 73, 76, 80, 90, 91, 96, 100, 103, 107, 117, 124, 125, 128, 131, 132, 139, 140, 157, 164, 169, 170, 191, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 205

formação de leitor 50

Formação de Leitor 45

## G

Grêmios Estudantis 122, 123, 127, 129

## I

Identidade 24, 29, 30, 69, 72, 73, 76, 78, 88, 90, 91, 92, 110, 147, 163, 169, 172

Igreja Católica 52, 94, 95

Indisciplina 51, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 158, 159

Infância 3, 46, 47, 77, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 147, 151, 153, 164, 165, 170

Interculturalidade 78, 82, 83, 148

Interdisciplinaridade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 69, 70, 72, 73, 77

## J

Jovens 29, 69, 72, 73, 74, 76, 91, 124, 129, 136, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

## L

Leitura 21, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 66, 67, 78, 100, 104, 129, 130, 138, 144, 153, 191

Ludicidade 148, 205

## **M**

Meio Ambiente 19, 106, 107, 109, 111, 114, 116, 134, 176

Miriti 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Montessori 139, 140, 143, 144, 147

Multiletramentos 57, 59, 61, 67

Música 32, 41, 72, 75, 86, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 155, 158, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Música na EJA 188, 190, 193

## **P**

Políticas educacionais 86, 197, 201

Práticas de linguagem 57

Práticas Pedagógicas 1, 11, 12, 13, 14, 20, 27, 81, 82, 126, 148, 165, 197, 204

Projeto Político-Pedagógico 197, 199, 200

## **R**

Reciclagem 106, 107, 109, 110

Relacionamentos interpessoais 167, 168, 170

Responsividade 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67

## **S**

Sequência 71, 83, 143, 180, 181, 183, 184, 185, 186

Sistema educacional Chinês 148, 161

## **T**

Tapete vermelho 36, 37

Tapete Vermelho 36, 37, 40, 44

Texto literário 24, 25

Tribos Urbanas 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76

## **U**

Universo Imaginário 133, 135, 137

## **V**

Variação linguística 36, 44, 75

## W

Web rádio 122, 124, 126, 127, 128, 129

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 8

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

Atena  
Editora

Ano 2020

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 8

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

Atena  
Editora

Ano 2020